



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**A CORRESPONDÊNCIA DE AFRÂNIO PEIXOTO COM ESCRITORES
BRASILEIROS**

Ricardo Liberal Rodrigues¹; Liliane Lemos Santana Barreiros²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PIBIC/CNPq, Graduando em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oricardoliberal@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lilianebarreiros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Carta; Afrânio Peixoto; Edição.

INTRODUÇÃO

No século XX, a troca de correspondências entre escritores desempenhou um papel essencial na comunicação entre agentes culturais, destacando-se como um meio privilegiado para a interação e o compartilhamento de ideias entre importantes figuras intelectuais. Nesse contexto, as cartas não apenas transmitiam mensagens, mas também revelavam nuances das relações interpessoais mantidas e dos processos criativos dos escritores.

Em vista disso, centra-se na figura de Júlio Afrânio Peixoto, escritor e intelectual baiano atuante no cenário político e cultural, que manteve relações com a comunidade literária, agindo, muitas vezes, como interlocutor entre escritores, editores e outros agentes culturais de sua época. Inserido no campo interdisciplinar das Humanidades, este estudo encontra ancoragem na crítica filológica (Borges; Souza, 2012), na sociologia do texto (Chartier, 2002) e na epistolografia brasileira (Moraes, 2009), sendo o ponto central desta pesquisa a edição semidiplomática e interpretativa da correspondência de Afrânio Peixoto, visando não apenas a transcrição, mas também a reflexão sobre os diálogos e as influências presentes nas cartas, evidenciando sua contribuição para a configuração do cenário intelectual de sua época.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa, foi utilizado como instrumento de produção de dados as cartas do acervo de Afrânio Peixoto, que se encontram disponível no Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD), sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana. O primeiro passo do processo metodológico foi a revisão bibliográfica, perpassando por estudos teóricos de crítica textual (Borges; Souza, 2012; Cambraia, 2005), a sociologia dos textos (Chartier, 2001) e a epistolografia (Moraes, 2007) e da história cultural das práticas de escrita (Barreiros, 2017), contribuindo para uma análise aprofundada dos textos e maior compreensão do processo de criação do autor e da sociedade em que o mesmo estava inserido.

Depois, a partir da reprodução dos fac-símiles, iniciou-se a catalogação das cartas encontradas, organizando-as em um quadro descritivo, informando, respectivamente, os principais remetentes, as temáticas recorrentes, um resumo breve do conteúdo, a localização no acervo, a data e o local em que foi escrita, a descrição material das epístolas, além de um espaço para observações. Além disso, realizamos um dossiê das correspondências e, assim, delimitamos o corpus em vinte epístolas. Ademais, desenvolveu-se uma edição fac-similada, organizada de modo justalinear, ou seja, a reprodução do fac-símile de cada folha, à esquerda, e, à direita, a transcrição linearizada, conservando a ortografia, a pontuação e outros aspectos do texto, configurando-se como uma edição semidiplomática. E, com o intuito de oferecer uma edição com leitura mais fluida, desenvolveu-se, também, uma edição interpretativa, sem quebra de linhas, com atualização da ortografia, notas e outras intervenções dos editores que podem facilitar a leitura do texto.

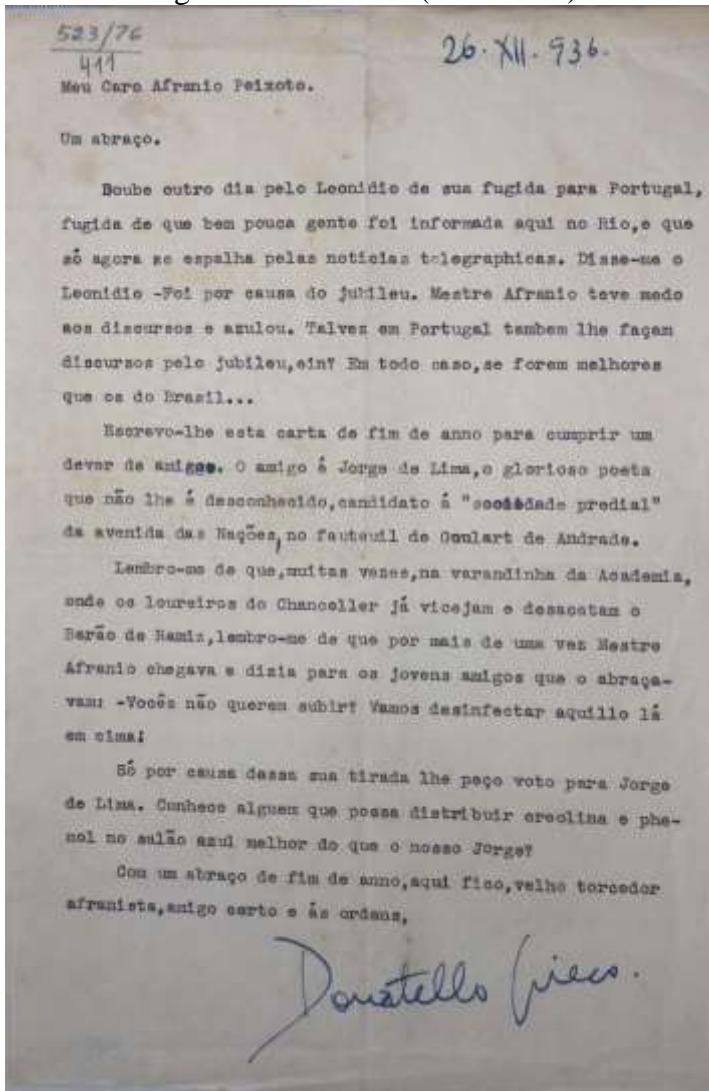
RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise das cartas de Afrânio Peixoto revelou uma complexa rede de interações que não apenas documentam sua vida pessoal e profissional, mas também refletem o contexto social e político do Brasil no século XX. Durante o processo de pesquisa, enfrentamos desafios significativos, especialmente na localização das cartas, que estavam, à princípio, na Casa e Memorial Afrânio Peixoto, em Lençóis, na Bahia. Além disso, por ser um acervo inédito, os primeiros registros de fac-símiles dificultaram a identificação, exigindo um esforço considerável para as edições.

Além das dificuldades logísticas, a elaboração das notas nas edições interpretativas das cartas também apresentou desafios em relação à consulta e procura das informações. Muitas vezes, a presença de alguns agentes culturais exigiu um conhecimento prévio do contexto literário e político da época para que pudessem ser compreendidas adequadamente, além de uma pesquisa minuciosa. Os resultados obtidos evidenciam a relevância das cartas como um meio de resgatar a memória literária e cultural do Brasil. Através da correspondência, foi possível perceber a influência de Afrânio Peixoto em seu tempo, evidenciada por diversos pedidos de voto para cargos acadêmicos e políticos, além de agradecimentos e solicitação em prefácios e coletâneas. Observou-se que escritores e intelectuais buscavam a orientação e o respaldo de Peixoto, o que atesta sua posição de destaque no cenário literário. Ademais, a análise das cartas revelou que Afrânio Peixoto era uma figura influente, frequentemente solicitado para interceder em questões políticas e sociais. Os pedidos de voto e os agradecimentos que permeiam suas correspondências indicam que ele não apenas participava ativamente da vida literária, mas também se envolvia em questões políticas.

A seguir, apresento uma edição da carta de Donatello Grieco para Afrânio Peixoto. Donatello Grieco (1914-1973) foi um diplomata e literato brasileiro, publicando diversos livros sobre a história do Brasil, como “Napoleão e o Brasil”. A carta em questão foi enviada a Afrânio Peixoto no dia 26 de dezembro de 1936, em um único fólio, sendo o texto escrito apenas no recto. Trata-se de um datiloscrito, em tinta preta, escrito em papel medindo 18x29.

Figura 1 – Pasta 1.6 (1936-1937)



Fonte: Acervo de Afrânio Peixoto

	26.XII.936
	Meu Caro Afrânio Peixoto.
	Um abraço.
	{D} /S\oube outro dia pelo Leonídio de sua fugida para Portugal,
5	fugida de que bem pouca gente foi informada aqui no Rio, e que só agora se espalha pelas notícias telegraphiccas. Disse-me o Leonídio -Foi por causa do jubileu. Mestre Afrânio teve medo aos discursos e azulou. Talvez em Portugal também lhe façam discursos pelo jubileu, ein? Em todo caso, se forem melhores
10	que os do Brasil... Escrevo-lhe esta carta de fim de anno para cumprir um dever de amiggo. O amigo é Jorge de Lima, o glorioso poeta que não lhe é desconhecido, candidato á "so{oei} /cie)dade predial" da avenida das Nações, no fauteuil de Goulart de Andrade.
15	Lembro-me de que, muitas vezes, na varandinha da Academia, onde os loureiros do Chanceller já vicejam e desacatam o Barão de Ramiz, lembro-me de que por mais de uma vez Mestre Afrânio chegava e dizia para os jovens amigos que o abraçavam: -Vocês não querem subir? Vamos desinfectar aquillo lá em cima!
20	Só por causa dessa sua tirada lhe peço voto para Jorge de Lima. Conhece alguém que possa distribuir creolina e phenol no salão azul melhor que o nosso Jorge? Com um abraço de fim de anno, aqui fico, velho torcedor
25	afranista, amigo certo e ás ordens, Donatello Grieco.

A seguir, na edição interpretativa, apresenta-se o texto sem quebra de linhas e com a realização da atualização ortográfica para a norma vigente: ‘Afrânio’ > ‘Afrânia’ ‘telegraphiccas’ > ‘telegráficas’; ‘anno’ > ‘ano’; ‘amiggo’ > ‘amigo’; ‘á’ > ‘à’; ‘Chanceller’ > ‘Chanceler’; ‘aquillo’ > ‘aquilo’; ‘alguem’ > ‘alguém’; ‘phenol’ > ‘fenol’; ‘ás’ > ‘ás’.

Meu Caro Afrânio Peixoto
Um abraço.

Soube outro dia pelo Leonidio de sua fugida para Portugal, fugida de que bem pouca gente foi informada aqui no Rio, e que só agora se espalha pelas notícias telegráficas. Disse-me o Leonidio – Foi por causa do jubileu. Mestre Afrânio teve medo aos discursos e azulou. Talvez em Portugal também lhe façam discursos pelo jubileu, ein? Em todo caso, se forem melhores que os do Brasil...

Escrevo-lhe esta carta de fim de ano para cumprir um dever de amigo. O amigo é Jorge de Lima¹, o glorioso poeta que não lhe é desconhecido, candidato à “sociedade predial” da avenida das Nações, no fauteuil² de Goulart de Andrade.

Lembro-me de que, muitas vezes, na varandinha da Academia, onde os loureiros do Chanceler já vicejam e desacatam o Barão de Ramiz³, lembro-me de que por mais de uma vez Mestre Afrânio chegava e dizia para os jovens amigos que o abraçavam: – Vocês não querem subir? Vamos desinfectar aquilo lá em cima!

Só por causa dessa sua tirada lhe peço voto para Jorge de Lima. Conhece alguém que possa distribuir creolina e fenol no salão azul melhor que o nosso Jorge?

Com um abraço de fim de ano, aqui fico, velho torcedor afranista, amigo certo e às ordens,

Donatello Grieco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a correspondência de Afrânio Peixoto não apenas enriqueceu a compreensão de sua obra e influência, mas também ressaltou a importância do resgate da memória. Através das cartas, é possível perceber a influência que Peixoto exerceu sobre seus pares, manifestada em múltiplos pedidos de apoio e agradecimentos. Assim, essa análise destacou a importância do resgate da memória de um intelectual em apagamento, abrindo novas possibilidades para investigações futuras sobre a literatura e suas interações no contexto histórico e cultural. A continuidade deste trabalho poderá abrir novas perspectivas de pesquisa, aprofundando ainda mais a compreensão do papel de Afrânio Peixoto no contexto literário e intelectual do Brasil no século XX.

REFERÊNCIAS

- BARREIROS, P. N. **Por uma abordagem da História Cultural das práticas de escrita na edição de textos**. Alea: Estudos Neolatinos, v. 19, p. 389-414, 2017.
- BORGES, Rosa; SOUZA. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012. P. 15-59.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.
- MORAES, Marcos Antônio de. **Epistolografia e crítica genética**. Cienc. Cult., São Paulo , v. 59, n. 1, p. 30-32, Mar. 2007.

¹ Jorge de Lima (1893-1953) foi um poeta e artista multifacetado brasileiro, cuja obra transita do parnasianismo ao modernismo e surrealismo. Sua poesia, marcada por forte espiritualidade, tem como destaque a epopeia "Invenção de Orfeu".

² "Fauteuil" é um termo de origem francesa que se refere a uma poltrona.

³ Barão de Ramiz, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, foi um renomado médico, professor, filólogo, biógrafo e orador brasileiro. Nascido em Rio Pardo, RS, em 1846, destacou-se por sua contribuição acadêmica e literária.